



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Narrativas do feminino na mídia
Autores	Elisa Riffel Pacheco FERNANDA FORNARI VIDAL Patricia de Andrade de Oliveira Vicente
Orientador	NADIA GEISA SILVEIRA DE SOUZA

Resumo

Como ser feminina hoje? Na contemporaneidade, a beleza está para as mulheres, assim como a tonicidade dos músculos está para os homens (SANT'ANNA, 2005). Cresce uma necessidade voluptuosa de se estar belo frente aos espelhos contemporâneos, tanto para o feminino, como para o masculino. Todavia, as mulheres são constantemente mais cobradas, a manterem uma dada beleza eterna, como a das bruxas dos contos de fadas. Não é permitido envelhecer. É preciso saber manter a juventude, o charme, uma boa aparência. Para isso, é preciso seguir algumas exigências que circulam por aí, compartilhar receitas para adquirir uma boa forma. Assim, evitar o chocolate, substituir gorduras pela dieta da maçã ou do alface, fazem parte do cardápio, de um verdadeiro manual de beleza. E a “Rainha Má”, interpretada pela atriz Julia Roberts, no longa-metragem - Espelho, Espelho Meu -, já tinha essa certeza de uma feminilidade imbricada à magia da sensualidade, a um padrão de beleza. Nesse sentido, com o objetivo de analisar as narrativas do feminino que são postas na mídia, escolhemos esse filme, que destaca a narrativa de uma mulher que deve ser linda para sempre. E que mulher, hoje em dia, não tem esse desejo, esse sonho, de dormir e acordar sempre bela, como a Branca de Neve, Bela Adormecida, ou Cinderela? Desde meninas estamos sendo interpeladas, “capturadas” a manter uma pele, um rosto, um corpo de princesa. Tais narrativas, divulgadas nos cânones midiáticos, centralizam uma dada cultura do feminino. Diversas instâncias culturais nos comunicam as “medidas certas” para nos encaixarmos como mulheres-belas-femininas. A Rainha Má, por exemplo, já tinha suas técnicas, seu “ritual de beleza”, para disfarçar aquelas marquinhas indesejadas. Na contemporaneidade, temos uma infinidade de artifícios, para não correr o risco de perder a tão sonhada juventude. Nesse estudo, observamos que tanto na realidade, como na ficção, há uma repetição, uma insistência para o embelezamento feminino. Tanto as bruxas, como as princesas, “mocinhas” ou vilãs querem ser protagonistas de uma beleza perfeita. Para fundamentar essa análise, utilizamos as ferramentas teórico-metodológicas estudadas na disciplina *Pedagogias das Narrativas I* do PPGEDU/FACED/UFRGS, apoiados nos Estudos Culturais e nos Estudos sobre Gênero e Sexualidade. Nossa proposta de estudo nasceu da apresentação de um trabalho nessa disciplina, cujas discussões são referentes à produção das narrativas em diversas instâncias culturais – escola, cotidiano, mídia, família, etc. - vinculadas à construção das identidades e relações de gênero.